

Medicina Veterinária

Inflamação ocular em equino – abordagem em uveítes de difícil tratamento

Manoela Pacheco Braz - 6º módulo de medicina veterinária, UFLA.

Franciele de Sá Alves - médica veterinária residente setor de grandes animais.

Laís Maria Viana - médica veterinária residente setor de grandes animais.

Larissa Florêncio - médica veterinária residente setor de grandes animais.

Ana Luisa Mendes - médica veterinária residente setor de grandes animais.

Ticiane Meireles Sousa - orientadora DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Uveíte é o processo inflamatório das estruturas que compõem a úvea ou trato uveal (íris, corpo ciliar e coróide). É importante diferenciar entre uveíte aguda, que tem muitas causas subjacentes e uveíte recorrente que caracteriza-se por repetidos episódios de inflamação ocular interrompidos por períodos variáveis de quiescência clínica. É uma doença amplamente reconhecida, complicada, multifacetada e considerada a principal causa de perda de visão em cavalos. O tratamento inicial da uveíte consiste na redução da inflamação uveal por meio da associação de drogas antiinflamatórias não esteróides (daines) e corticosteróides de uso tópico, subconjuntival e parenteral. Preservação do tamanho e motilidade da pupila com colírios midriáticos e ciclopégicos, (atropina) na tentativa de diminuir o desconforto ocular (causado pela miose), alívio da dor, minimizar danos oculares secundários e na eventualidade de ser conhecido o fator responsável pela perpetuação da uveíte, a terapêutica deve também centrar-se na eliminação do problema primário. Quando não obtem-se uma boa resposta ao tratamento, a investigação diferencial deve seguir uma abordagem sistemática e consistente para examinar e diagnosticar lesões oculares, assim é menos propenso a perder sinais clínicos sutis e prescrever terapia inadequada. A determinação do grau de dor ocular é importante para a formulação de diagnósticos diferenciais de opacidade da córnea, avaliando se existe úlcera, grau da opacidade, pressão ocular (glaucoma pode aparecer como comorbidade) e diagnóstico de doenças geralmente caracterizadas por um olho não dolorido e doenças geralmente caracterizadas por dor ocular. Em casos de uveíte de difícil tratamento, as terapias de combinação se fazem necessárias, como: injeções intravítreas de corticosteroides (triacinolona) ou gentamicina, implantes supracoroidais de Ciclosporina A e vitrectomia pars plana no qual baseia-se na remoção do exsudato inflamatório e mediadores químicos responsáveis pela manutenção da inflamação intraocular. Embora a maioria das uveítes tenha uma rápida resposta ao tratamento, alguns cavalos não respondem bem e os protocolos precisam ser modificados. Nestes casos, é de fundamental importância investigar se não há uma outra afecção como causa inicial da uveíte, que também precisa ser manejada para que se consiga os resultados esperados. Os autores agradecem o apoio do Ministério da Educação.

Palavras-Chave: equino, oftalmia, cegueira.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/TybjZCx_IMA